

## **A Fotografia Experimental no Universo da Moda: uma análise da trajetória de Nick Knight<sup>1</sup>**

Icaro COSTA<sup>2</sup>

Luana ALVES<sup>3</sup>

Jari Vieira SILVA<sup>4</sup>

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

### **RESUMO**

A presente pesquisa tem como propósito analisar o diálogo entre a fotografia experimental e o âmbito da moda mediante as imagens do renomado fotógrafo Nicki Knight. Para realização do estudo se foi necessário entender a relevância da fotografia para a sociedade por meio de autores como Flusser (1985) e, logo em seguida, conectar essa importância as falas de Wanner (2010), que trata o surgimento da fotografia experimental. Logo, traremos uma análise da indústria da moda a partir das falas de Lipovetsky (2009), e alguns outros importantes autores relacionados a essa conjuntura, e abordaremos o diálogo entre publicidade, moda e fotografia a partir deles. Por fim, através de um recorte da carreira do fotógrafo Nick Knight, buscaremos estabelecer uma análise da fotografia experimental com o universo da moda, e como essa conexão é importante para a realização de conceitos de diversas marcas.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotografia; fotografia experimental; moda; nick knight.

### **INTRODUÇÃO**

As reflexões tratadas neste artigo surgiram mediante os ensinamentos compreendidos na disciplina optativa de Foto Experimental, ofertada pela grade do curso de Comunicação Social na Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Durante as

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ04 — Comunicação Audiovisual, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação do 8º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFOR, e-mail: icaroheron@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de graduação do 4º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFOR, e-mail: luanaalvesb@edu.unifor.br

<sup>4</sup> Orientador do trabalho Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFOR, e-mail: jarivieira@gmail.com

---

aulas, são apontados diversos métodos de praticar a fotografia que rompem com o tradicionalismo dos registros que estamos geralmente habituados.

Para isso, a partir dos estudos impelidos no decorrer do semestre, as pesquisas dos alunos nas mais diversas atividades distanciaram-se, de certo modo, das premissas abordadas em outras cadeiras relacionadas a este campo (como Introdução a Fotografia e Fotografia Publicitária). De modo geral, busca-se nela investigar fotógrafos que transpassam os padrões técnicos mais clássicos desta conjuntura.

Se as disciplinas técnicas anteriormente citadas apontam, respectivamente, nas noções básicas do manuseio de câmeras, e no conhecimento geral a respeito do universo da pré-produção; produção; e pós-produção, a disciplina de Foto Experimental almeja deixar de lado os procedimentos mais convencionais na intenção de provocar nos acadêmicos a sensação de inquietude no instante da captura do olhar, para assim, realizar fotografias esteticamente incômodas ao consueto.

Pelos conhecimentos absorvidos, pode-se dizer então que, o propósito primordial da fotografia experimental, consiste em aflorar a criatividade dos fotógrafos na busca por desenvolver novas perspectivas de observar, subjetivamente, o mundo a sua volta, e daí gerar fotos provocadoras e instigantes. Desde o seu surgimento, ela “questionava os padrões impostos pelos sistemas de produção fotográficos, como também transgredia a imagem do fazer fotográfico” (SOUZA, 2010, p. 75).

Reflexões mediante os padrões do universo fotográfico foram constantemente levantados para gerar debates em sala, na medida em que, no passar do semestre, também foram mostrados nomes que se prontificaram intensamente em arriscar formas incomuns no registro de imagens durante as suas carreiras (para servir de inspiração no momento de exercícios realizados).

Perante a isso, foi percebido que o objetivo desse experimentalismo, para a jornada profissional de muitos fotógrafos, é justamente desprender-se dos procedimentos costumários, para dar margem à criatividade em fotos mais diferenciadas, sendo assim um desafio catalisador para muitos peritos desse mercado.

De modo geral, inúmeras reflexões no decorrer do semestre buscaram colocar em prática as orientações instigadas nas aulas. Uma delas foi como o universo

---

publicitário, sobretudo, no campo da moda, vem sendo influenciado por práticas experimentais diante de campanhas de diversas marcas. Tal temática dá margem a uma infinidade de análises que podem certificar o experimentalismo como fator cada vez mais intrínseco ao cenário de divulgação de grandes empresas e personagens mundialmente conhecidos.

Grandes grifes, revistas de moda e artistas internacionais conectados a indústria fashionista, vem selecionando fotógrafos mais ousados em suas perspectivas visuais, e provando dessa maneira que, a estética conceitual pode ser um destaque positivo para essas marcas ou celebridades. Por meio, então, de uma revisão bibliográfica sobre os campos da fotografia experimental e da moda, e de um estudo de caso referente ao trabalho de um desses fotógrafos excêntricos mais renomados do contexto atual, Nick Knight, esta pesquisa buscará entender como essa forma de fotografar se aplica também ao campo da publicidade ligada ao mundo da moda, e que mesmo fugindo dos padrões estéticos habituais, como ela pode corroborar com ensaios referentes a inúmeras marcas.

### **O campo fotográfico como elemento substancial na sociedade**

Para compreendermos as aplicações do universo fotográfico no campo da moda, é válido termos conhecimentos prévios do desenvolvimento do campo da fotografia. É importante assim conceituá-la e também comentar um pouco sobre a sua importância para o meio social. Segundo Flusser (1985), as fotos são elementos que conseguem representar algo, e desse modo, permitir ao observador singulares interpretações, sejam elas quais forem: “são imagens técnicas que transcodificam conceitos em superfícies” (FLUSSER, 1985, p. 25). A interpretação, então, desses conceitos é alcançada por meio da subjetividade dos indivíduos que as apreciam, e que com essas imagens, imaginam o real contexto daquele recorte temporal.

Salientamos também que, o meio da fotografia teve, “desde o seu surgimento no século XIX, um papel fundamental na representação do cotidiano, transformando os modos de ver e de experienciar as imagens e o mundo” (CARVALHO, 2011, p. 04). Para Flusser (1985), as fotografias conseguem programar o comportamento dos seus

---

receptores. Elas podem ser consideradas como mecanismos capazes de expandir horizontes criativos, carregando em si sentimentos para aqueles que as apreciam.

Benjamin (1955) classifica o campo da fotografia como a primeira grande técnica revolucionária de reprodução presente na nossa sociedade. Ainda que possuindo uma perspectiva negativa diante desse cenário (por conta de suas críticas a reprodutibilidade exacerbada dos objetos de consumo), o crítico não desconsidera o mérito crucial que a fotografia desenvolve como recurso que reedita o campo da arte, se tornando até mesmo parte dessa conjuntura. Além disso, Benjamin (1955) aponta a potencialidade que uma imagem fotográfica tem de estimular os sujeitos que a vêem, pois para ele, uma foto é capaz de aproximar determinado recorte histórico-social até o indivíduo que a contempla mesmo que ele não tenha sequer algum conhecimento referente a história daquela imagem (graças a capacidade de interpretação que o sujeito possui).

Esse fator é primordial para entendermos que, devido a existência desse deslocamento que as fotos conseguem trazer, um profissional da área consegue trazer referências artísticas pessoais e experiências subjetivas através das suas imagens, e que ainda de forma metafórica em suas produções, pode gerar as mais diversas reflexões a partir dela.

Podemos dizer que é “algo que é extraído do tempo, mas sempre se refere à outra coisa anterior, o que ela algum dia já foi. Nela reside uma marca, um rastro, um índice de um objeto que existiu (WANNER, 2010, p. 04)”. Somado a isso, as fotografias possuem o propósito de “programar magicamente o comportamento de seus receptores” (FLUSSER, 1985, p. 22). Uma imagem fotográfica, então, possibilita o surgimento de sentimentos a pessoa que a olha, possibilitando um envolvimento emocional com aquilo que lhe é mostrado, afinal, ela consegue desempenhar tal papel. Desse modo, consegue transmitir com seus elementos, incontáveis histórias e comportamentos, podendo ser um dispositivo que, através de um recorte até mesmo intencionalmente manipulado para representar algo abstrato, potencialize, por exemplo, a divulgação de algum produto.

---

Com isso, No contexto publicitário, a fotografia aos poucos foi adquirindo um papel fundamental na apresentação de produtos. Sobretudo, no cenário da moda, a fotografia é um elemento crucial na divulgação das campanhas para apresentar as peças das empresas, ou por exemplo, as novas tendências de revistas editoriais.

Entretanto, vem crescendo o número de marcas que se apropriam do caráter ímpar que a fotografia experimental é capaz de proporcionar.

Para isso é necessário frisarmos que um fotógrafo tem a intenção “de eternizar seus conceitos em forma de imagens acessíveis a outros, a fim de se eternizar nos outros” (FLUSSER, 1985, p. 24). Todavia, ao beber da fotografia experimental,

O artista subverte a câmera e os seus modos de captação de imagem, busca a mestiçagem de meios e materiais que se articulam para a realização de seus objetivos – o processo criativo do artista dita as normas de fazer desse exercício empírico. Nesse lugar a fotografia torna-se matéria expressiva, um lugar de questionamentos e experimentações do artista” (GONÇALVES, 2017, p. 05).

O registro almejado por essas marcas ao selecionarem fotógrafos com produções mais inusitadas, é a de se diferenciarem dos padrões convencionais e se amarrarem em conceitos mais abstracionais que contemplem uma estética apreciativa ao ponto de serem vistas como destaque diante de tantas outras. Trazer algo atípico pode ser assim um elemento bastante lucrativo.

Se de acordo com Flusser (1985), o fotógrafo tem como objetivo driblar as condições limitantes de uma câmera para produzir uma imagem que, de fato, se aproprie da intenção dele, a fotografia experimental, então, dá margem a tal fator na medida em que se propõe a bater de frente com estilos e técnicas já pré-estabelecidos no manuseio da máquina e no ato da fotografia para trazer novos resultados para produções de campanhas, por exemplo.

A fotografia expandida portanto, tem ênfase no fazer, nos processos e procedimentos de trabalho cuja finalidade é a produção de imagens que sejam essencialmente perturbadoras. A fotografia expandida é desafiadora, porque subverte os modelos e desarticula as referências” (FERNANDES Jr, 2006, p. 11).

---

A fotografia experimental (também denominada como expandida por alguns autores), é capaz assim de elevar o patamar visual de uma marca de roupas na medida em que seus ensaios sejam instigantes ao ponto de provocar um incômodo ao serem vistas “passando de registro fiel da realidade para a percepção de novos tempos e espaços, estabelecendo diálogo e incorporando em seu fazer outras manifestações artísticas” (ALESSANDRI, 2011, p. 02).

Grifes renomados do mundo todo já contrataram fotógrafos que ousaram em suas capturas, trazendo imagens polêmicas que ficaram marcadas por muito tempo no repertório popular, reforçando, por exemplo, a hipersexualização do corpo e a um padrão de beleza quase que inalcançável.

### **A conexão entre moda e fotografia**

A moda, de fato, é uma indústria que se comunica constantemente com o âmbito publicitário. Ao usufruir dos seus atributos, desenvolve a potencialidade de transmitir suas mensagens de forma mais diferenciada e criativa. “Nada igual à publicidade: ao invés da coerção minuciosa, a comunicação; no lugar da rigidez regulamentar, a sedução; no lugar do adestramento mecânico, o divertimento lúdico” (LIPOVETSKY, 2009, p. 22). Diante disso, a moda mergulha nessa atmosfera de possibilidades proporcionadas pela publicidade, e somado a isso, se apropria quase que o tempo todo do campo da fotografia para execução do seu sistema de funcionamento. Com isso:

[...] a moda tem a capacidade de apertar todos os botões da vida contemporânea. Representa uma convergência entre a alta cultura e a arte popular, que lhe dá um poder verdadeiro [...] a moda é a forma mais desenvolvida de obsolescência embutida, a força motriz da mudança cultural (SUDJIC, 2010, p. 141 e p. 165).

Por meio da ligação dessas três complexas áreas, a fotografia de moda é uma esfera que vem ampliando sempre os seus horizontes. Por ser capaz de ligar pontos desde a alta costura até a arte popular, abrange uma infinidade de possibilidades em seu processo de aplicação.

As fotografias de moda nunca foram tão populares quanto na atualidade. Em revistas e jornais especializados, outdoors, catálogos, anúncios e editoriais,

---

essas imagens desfilam destilando apelos variados, mas que têm em comum o fato de conseguirem seduzir um número cada vez maior de pessoas, apesar de disputarem espaço com um cenário de fartura visual. (NOGUEIRA, 2012, p. 98).

De acordo com Lipovetsky (1989), a moda é capaz de levar em suas produções a teatralidade e a peculiaridade, ditando não somente o ramo vestuário, mas os ciclos de desejo dos sujeitos contextualizados em uma sociedade massificada pautada pela prática do consumo. Desse modo, ela assume uma prerrogativa capaz de ordenar comportamentos, explorar novos planos no campo da música; cinema; entre outros para estender o seu poderio, e ainda se apropriar de fenômenos sociais e históricos para propagar seus conteúdos e ditar as novas tendências.

Entretanto, é válido salientar que o propósito, ainda que prioritariamente capitalista dos recursos mencionados, constrói um papel significativo na sociedade:

A moda consumada não significa desaparecimento dos conteúdos sociais e políticos em favor de uma pura “gratuidade esnobe”, formalista, sem negatividade histórica. Significa uma nova relação com os ideais, um novo investimento nos valores democráticos e, ao mesmo tempo, aceleração das transformações históricas, maior abertura coletiva à prova do futuro, ainda que nas delícias do presente. (LIPOVETSKY, 2009, p. 180- 181).

A apropriação da moda de outras áreas, então, abre premissas interessantes de serem analisadas e, mesmo que provocadoras de um ciclo consumista em detrimento do enquadramento capitalista no qual estamos inseridos, tem um papel importante nos estudos sociais.

Assim, Sudjic (2010) arrisca-se ao trazer uma analogia entre arte e moda. Esses dois universos se interligam constantemente graças ao experimentalismo que alguns ensaios e desfiles são capazes de provocar. “A arte é uma maneira de ver o mundo. Mas a moda também. Pode ser a forma mais íntima, mais pessoal e mais poderosa de comunicar tudo, desde posição militar a orientação sexual e status profissional” (SUDJIC, 2010, p. 155).

A fotografia experimental, atualmente, se posiciona como elemento categórico para a realização deste diálogo, tendo em vista que, cada vez mais fotógrafos com repertórios ousados vêm sendo chamados para produzir campanhas de grifes

---

internacionais. Mediante às perspectivas desses profissionais, pode-se dizer que na indústria da moda “a visão fotográfica contemporânea é de quebra definitiva de fronteiras através da multidisciplinaridade de linguagens (SPINELI, 2011, p. 42).

Se de acordo com Lipovetsky (2009) o mercado da moda mantém-se cada vez mais efêmero, o mercado sempre vai exigir algo novo. Novas estéticas podem vir surgindo para dar destaque as marcas e as diferencia-las de tantas outras ao redor do mundo.

Somado a isso, recursos tecnológicos vêm sendo apropriados pelo setor fashionista a partir da competências de diversos fotógrafos em suas produções. A utilização de *softwares* de edição garantem a expansão de perspectivas que *photoshoots* podem alcançar para os receptores que a apreciarem.

Na tradição imagética, o computador como tecnologia digital, apresenta-se como propulsor gráfico que expande a tradição da televisão, do filme, da fotografia e mesmo da pintura de representação. As artes plásticas incorporaram computadores como ferramentas criativas a partir de 1960 – com o desenvolvimento de um sistema interativo de desenho por computador, artistas produziram os primeiros trabalhos inteiramente com computadores digitais. Assim, a partir de meados do século XX, potencializaram-se as práticas de utilização de imagens e sons nas obras artísticas com a ajuda da tecnologia computacional (SPINELI, 2011, p. 42).

Diante dessas condições, as mudanças quanto a intensidade das cores e a alteração de formatos e ângulos são possíveis graças a utilização de tais recursos, acrescentando assim o campo da fotografia experimental e suas formas de expressão.

[...] dentro do conceito de fotografia expandida devem ser considerados todos os possíveis tipos de manipulação da imagem e de interferência nos procedimentos fotográficos que, ao final, atribuem ao código fotográfico um caráter inovador, que amplia seus limites e provoca uma reorientação dos paradigmas estéticos desta linguagem, tornando-a uma atividade estética renovadora (ALESSANDRI, 2011, p. 02-03).

Por conta disso, como já dito anteriormente, moda e experimentalismo conversam de modo cada vez mais íntimo em novas produções do universo fashionista, graças a percepção de inúmeros fotógrafos ousados em suas formas de capturar imagens para marcas ligadas a esse setor. Em suma, a audácia desses grandes profissionais



---

vem repaginando o cenário das revistas editoriais importantes e em campanhas publicitárias ligadas ao setor em questão.

O tópico a seguir, por fim, apresentará um breve recorte da carreira de um renomado provocador do campo fotográfico tradicional, na intenção de ilustrar a conexão que a fotografia experimental vem estabelecendo de forma cada vez mais notória e significativa no mundo da moda e na sua dimensão enquanto indústria capaz de gerar tantas investigações acadêmicas no panorama acadêmico.

### **Nick Knight e a fotografia experimental**

David LaChapelle, Terry Richardson, Patrick Demarchelier, Mario Testino, Inez e Vinoodh. Podemos citar inúmeros fotógrafos do nosso contexto histórico que vem revolucionando a fotografia como um todo, principalmente em suas investidas na indústria da moda, ao experimentarem recursos, cores e formas excêntricas em seus ensaios. Influenciados pela arte e firmados na coragem de arriscar novos padrões no objetivo de dar destaque as empresas que os convidam para produções, muitos desses peritos da fotografia chamam a atenção justamente por se aventurarem constantemente em visuais para suas imagens que se destacam por suas perspectivas empíricas e exuberantes.

O fotógrafo analisado na presente pesquisa, Nick Knight, tem exatamente as características anteriormente citadas por investir em arranjos singulares diante das suas imagens, e por ter um senso estético conceitual e de peso para o mercado fashionista contemporâneo.

A carreira de Nick Knight surgiu em meados dos anos de 1980, ganhando destaque com a publicação do seu primeiro livro, *Skinhead*, na qual fotografou sujeitos referentes ao movimento de contracultura que dá título a sua obra na Inglaterra nessa época<sup>5</sup>.

Segundo Rawsthorn (2007) em matéria para a revista *The New York Times*, no começo dos anos 1990 sua carreira passou a decolar em virtude das suas produções para

---

<sup>5</sup> Mais informações em:

<<https://ffw.uol.com.br/noticias/cultura-pop/icones-da-fotografia-a-plasticidade-perfeita-de-nick-knight/>>  
Último acesso em: 4 de jun. de 2019.

---

as marcas Yohji Yamamoto e Jil Sander, graças a sua sofisticação técnica quanto aos processos dos ensaios. Logo depois ele transgrediu sua trajetória se tornando um profissional renomado do ramo.

No final dos anos 90, ele desafiou os estereótipos de glamour da indústria da moda em uma série de imagens com mulheres gordas, mulheres idosas e pessoas com deficiências. "Nick fez todos parecerem fabulosos e isso forçou as pessoas a olhá-los de maneira diferente", diz Lisa Armstrong, editora de moda do The Times of London. "Houve uma grande confusão na época, mas Nick lidou com isso de maneira tão educada e pensativa que se tornou mais do que apenas uma bolha e teve uma influência de longo prazo (RAWSTHRON, 2007, s/n)<sup>6</sup>.

Aventurar-se em diferentes perspectivas estéticas passou a ser uma peculiaridade crucial no trabalho do profissional aqui analisado, tendo em vista que "a fotografia experimental, aquela que prioriza a interferência de uma subjetividade do fotógrafo, no sentido de apostar no uso criativo das técnicas e linguagens" (CARVALHO, 2011, p. 05), pode-se dizer então que ela, de fato, faz parte das imagens de Knight, e que a perspectiva experimentalista se tornou um aspecto importante atribuído em suas mais diversas obras.

Figura 1: Campanha de Outono/Inverno para a Hermès em 2011.



Disponível em: <http://twixar.me/clCn>

---

<sup>6</sup> Mais informações em: <<https://www.nytimes.com/2007/04/15/style/tmagazine/15tquest.html>> Último acesso em: 4 de jun. de 2019.

Tal condição reflete em seu vasto repertório de produções para o âmbito da moda. De acordo com a matéria realizada para o site FFW por Carlois (2012)<sup>7</sup>, o mesmo conseguiu revitalizar a linguagem visual de diversas marcas em campanhas nas quais trabalhou. Dentre algumas, podemos citar grifes como Louis Vuitton; Calvin Klein; Yves Saint Laurent; Hermès; Giorgio Armani. Além disso, realizou ensaios com celebridades internacionais para revistas como a Another Magazine, a Vanity Fair e a Vogue, veículos de comunicação que ditam tendências de consumo pelo mundo todo.

Sua estética singular experimenta a execução de obras que intrigam e instigam um certo incômodo diante de imagens mais convencionais do mundo da moda. Sua originalidade traz a possibilidade de investimento de efeitos técnicos e modos de fotografar que ilustram satisfatoriamente como a moda e a fotografia experimental podem andar lado a lado.

Figura 2: Nick Knight para Louis Vuitton (1996)



Disponível em: <http://twixar.me/nbCn>

<sup>7</sup> Mais informações em:

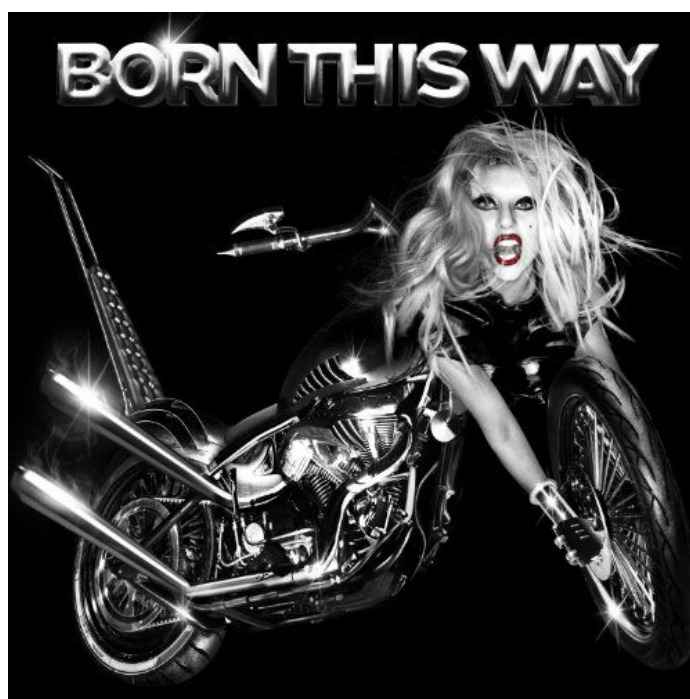
<<https://ffw.uol.com.br/noticias/cultura-pop/icones-da-fotografia-a-plasticidade-perfeita-de-nick-knight/>>

Último acesso em: 4 de jun. de 2019.

Nos anos 2000, o fotógrafo em questão também criou a plataforma SHOWStudio, um site que tem como objetivo lançar seus projetos experimentais de fotografia e produções audiovisuais ligados a moda e a música, e que já teve a participação de grandes celebridades internacionais, como por exemplo, Lady Gaga<sup>8</sup>.

A artista tem forte influência no campo da moda, e já foi modelo para inúmeras grifes e revistas importantes da indústria fashionista. Visto isso, Nick Knight foi convidado a fotografar a capa do álbum Born This Way, mostrando toda a sua estética inusitada para o CD da cantora pop.

Figura 1: Capa do disco Born This Way.



Disponível em: <http://twixar.me/V4Cn>

De modo geral, o fotógrafo Nick Knight prova-se cada vez mais como um artista transgressor no campo da fotografia contemporânea, dando visibilidade a linguagens visuais diferenciadas em seus trabalhos, que já há algum tempo percorrem as produções audiovisuais em seu site de experimentação artística. Diante disso, as marcas voltadas a moda vem trazendo para suas respectivas imagens seu trabalho, por acreditarem

<sup>8</sup> Mais informações em: <<https://www.whatelsemag.com/fotografia-nick-knight/>> Último acesso em: 4 de jun. de 2019.

---

possivelmente na potencialidade que seus conceitos trazem para se destacarem diante das demais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as análises decorrentes no presente artigo, nota-se que a fotografia experimental vem dando margem a novas perspectivas para a conjuntura da moda de um modo geral. Esses dois âmbitos, ainda somados a campos como a publicidade e arte, dialogam em constantes produções que alavancam novas formas de relações sociais além de proferirem modelos de consumo a serem seguidos por todo o mundo.

A pesquisa em questão analisou especificamente um pouco da trajetória de Nick Knight e da sua significativa contribuição para o experimentalismo no universo fashionista como um todo por meio de imagens fotográficas, contudo, ainda pode expandir mais suas análises futuramente em novas produções acadêmicas que abordem outros grandes nomes dessa área e que também vem dando força a inovações visuais em seus ensaios.

Ainda é válido ressaltar a importância da disciplina para o trabalho aqui realizado e que, por ter ilustrado de forma tão instigante o complexo universo das experimentações na conjuntura da fotografia, possibilita novos estudos diante de marcas de outros setores publicitários que trazem ousadia em suas campanhas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESSANDRI, Patricia C. A. **A fotografia expandida no contexto da arte contemporânea: uma análise da obra Experiência de Cinema de Rosângela Rennó.**

Disponível em:

<<http://www.semeiosis.com.br/a-fotografia-expandida-no-contexto-da-arte-contemporanea-uma-analise-da-obra-experiencia-de-cinema-de-rosangela-renno/>> Acesso em 03 jun. 2019.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.**

Disponível em: <<https://philarchive.org/archive/DIATAT>> Último acesso em: 03 de

---

jun. de 2019.

CARVALHO, Victa. **Cotidiano e Experiência na Fotografia Contemporânea.**

Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6067155>>

Último acesso em: 04 de jun. de 2019.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta.** Editora: EDITORA HUCITEC São Paulo, 1985.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas.** São Paulo: Cia das Letras, 2009

NOGUEIRA, Leticia de Sá. **Fotografia de moda: linguagem e produção de sentido.**

Disponível em: <<https://seer.cesjf.br/index.php/cesRevista/article/view/391/278>>

Último acesso em: 04 de jun. de 2019.

SPINELLI, Patricia Kiss. **A arte da fotografia da moda: Man Ray e David**

**LaChapelle.** Disponível em:

<[http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/04\\_IA\\_RA\\_vol4\\_n2\\_Dossie.pdf](http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/04_IA_RA_vol4_n2_Dossie.pdf)> Último acesso em: 04 de jun. de 2019.

SUDJIC, Deyan. **A linguagem das coisas.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.